

Roland Schimmelpfennig

AS QUATRO DIREÇÕES DO

CÉU

DIE VIER HIMMELSRICHTUNGEN

**Portugiesisch (Brasilien) von Camillo Schaden,
Porto Alegre, 2013**

Alle Rechte vorbehalten, insbesondere das der Aufführung durch Berufs- und Laienbühnen, des öffentlichen Vortrags, der Verfilmung und Übertragung durch Rundfunk und Fernsehen. Das Recht der Aufführung ist rechtmäßig zu erwerben vom:

All rights whatsoever in this play are strictly reserved. No performance may be given unless a license has been obtained. Application for performance etc., must be made before rehearsals begin, to:

**S. Fischer Verlag GmbH, Theaterabteilung, Hedderichstr. 114, , 60596
Frankfurt/Main, Postfach 700355, 60553 Frankfurt/Main, Tel: 069-6062271, Fax:
069-6062355, E-mail: ulrike.betz@fischerverlage.de;
theater@fischerverlage.de**

**In Lateinamerika repräsentiert durch:
*In Latin America represented by:***

**Autorenagentur Hartmut Becher
Carlos Calvo 1821
Tel. +54-11-3531 4549
e-mail: hartmut.becher@gmail.com**

No performance may be given unless a license has been obtained.

Die Rechte an der Übersetzung liegen bei:
Os direitos da tradução pertencem a:

Herta Elbern (2013)

This translation was sponsored by Goethe-Institut.



As quatro direções do céu

de

Roland Schimmelpfennig

10/9/2010 / 14/10/2010

Tradução para o português de Herta Elbern,
Porto Alegre, 2013



© S. Fischer Verlag 2010

Todos os direitos reservados, particularmente aqueles através da encenação por companhias profissionais ou leigas, filmagem e transmissão via rádio, televisão e outros meios audiovisuais, bem como para fragmentos isolados. Os direitos de encenação devem ser solicitados à Editora

S. Fischer Verlag GmbH

THEATER & MEDIEN

Leitung: Uwe B. Carstensen, Hedderichstraße 114

D-60596 Frankfurt am Main

E-mail: Ulrike.Betz@fischerverlage.de

Impresso como manuscrito para uso de teatros e associações. Este exemplar pode, se não for adquirido como material para encenação, ser emprestado a curto prazo para leitura.

Este texto / esta tradução se considera como não publicado até o dia da estreia mundial / da estreia em alemão, segundo a lei de direitos do autor. Antes deste momento não é permitido descrever fragmentos isolados da obra, ou comunicar seu conteúdo, ou discutir a mesma publicamente. A Editora se reserva o direito de tomar as providências legais cabíveis contra publicações não autorizadas.

CORO: UM HOMEM

UMA MULHER JOVEM

UM HOMEM FORTE

UMA MULHER

Música.

1.

A MULHER JOVEM

Tu és Medusa, diz ele
e eu sou Perseu,
olha aqui, as estrelas,
olha os cabelos cacheados, como serpentes -

Perseu sempre teve algo a ver com serpentes,
porque Perseu cortou a cabeça da Medusa,
e os cabelos da Medusa eram de serpentes.
Cachos ondulados de serpentes.

Ei, diz Perseu,
ei, tens cabelos ondulados como serpentes,
poderias ser a Medusa -
Medusa?

E eu sou Perseu, aquele com as estrelas,
aquele que subiu até as estrelas,
Perseu e Medusa, isso teria de dar em algo.
E ela: tu achas?
Perseu e Medusa? Achas realmente?
Mas são apenas cachos ondulados.

E ela diz,
Se tu és Perseu
e eu sou Medusa,
então terás de cortar minha cabeça,

ei,
queres cortar minha cabeça,
por mim podes fazê-lo,
ela está sempre doendo mesmo,
mas não sejas bruto, não tu,

eu queria muito te beijar,
eu queria muito te beijar,
diz ele

O HOMEM;
eu queria muito te beijar,
eu queria muito te beijar,
diz ele

A MULHER JOVEM

E ela diz:

ah,
para ser honesta eu já tenho alguém,
mas,
diz ele, nós dois
pertencemos um ao outro,
Perseu e Medusa,
poderíamos
atuar juntos,
não, diz ela, realmente -

Curto Intervalo

Caminhamos juntos ao longo da margem,
até o local,
onde fica a enorme roda gigante,
e ele disse,
queres andar,
e eu disse sim,
e daí ele perguntou: Já andaste alguma vez,
sim - isso importa?
Não.

Música

2.

A MULHER

Veio uma mulher do leste,
que trouxe consigo neve e gelo,
ela veio com o trem,
mas o trem não pode seguir,
porque havia muita neve sobre os trilhos,
e a mulher desceu
e ficou na cidade por vinte anos. Vamos ver
quando sairá o próximo trem, ela pensou,
ao descer do trem,
Ela podia prever o futuro,
menos o seu próprio.

Música

3.

A MULHER JOVEM

Dois homens,
que se golpeiam.

Um é menor, ou mais delicado,
e o outro é mais forte e maior, feio e
quase calvo.
Uma luta desigual.

Os dois homens se golpeiam,
até sangrarem,
e todos os demais no local
ficam olhando,
os clientes seguram seus copos,
e a garçonete
com os cabelos encaracolados
está parada ao fundo com a bandeja cheia.

O menor começou,
e o outro,
o mais forte e mais feio,
no começo nem devolve os golpes,
ele afasta o outro de seu corpo,

*Ela estende seu braço e o afasta de si
com a mão aberta.*

Ele mantém o outro afastado de seu corpo,

com o braço estendido,
parece como uma dança,

as garrafas ainda estão na prateleira,
os cinzeiros estão sobre as mesas,
ainda,
os clientes seguram seus copos,

e a garçonete com os muitos cachos
e com a bandeja cheia está parada ao fundo,
e o pequeno cospe,
e pisoteia
e golpeia ao seu redor -

Curto intervalo.

- cospe e sapateia e golpeia ao seu redor.

Música.

4.

UM HOMEM FORTE

Veio um homem do norte,
que trouxe a chuva consigo,

e a previsão
ainda dissera:
hoje não vai cair nenhuma gota,

o homem chegou com um caminhão,
e atrás na carroceria
ele transportava 400 caixas,
cobertas com um lona.

Chovia,
as ruas estavam molhadas,
e já escurecia,
e o homem dirigia rápido demais,
e então
derrapou numa curva,
toda a carga caiu do caminhão.
400 caixas
escorregam do caminhão
e ficam
caídas numa vala ao lado da estrada. Chuva.

Música.

5.

UM HOMEM

Um homem com duas línguas.

Curto intervalo.

Um homem em um terno muito grande, terno branco -
branco - ou branco com estrelas azuis,
e com cabelos azuis.

Curto intervalo.

Cabelos azuis.

Curto intervalo.

O homem no terno branco, um pouco grande demais
tem cabelos azuis -

Isto é uma peruca.

Curto intervalo.

Uma peruca azul.

Curto intervalo.

E o rosto também é branco.

Maquiado de branco, e aqui,
no canto esquerdo e vermelho da boca
surge uma pequena língua azul,
pintada,
não é muito bonita,
realmente não parece nada bonita.

Uma língua azul.
Parece horrível,
especialmente, quando o homem
abre sua boca em bico,
e sua língua verdadeira aparece,
a língua vermelha.
Aparentemente o homem tem duas línguas,
uma azul e outra vermelha.

Boa noite,
diz o homem com as duas línguas,
boa noite, muito bem-vindos,
aqui eu tenho balões,

ele tem aqueles balões bexigas compridos,
com os quais se pode modelar animais,
que se amarram assim, todos os conhecem -

aqui eu tenho balões, diz ele,
com os quais eu posso fazer qualquer coisa,
tudo, o que vocês desejarem, um cachorro,
um gato,
ou um porco,

ou um pássaro,
ou um sapo -

Breve silêncio.

Ou, melhor ainda, um cachorro -
aqui eu tenho balões, diz ele - com os
quais posso fazer qualquer coisa, tudo,
tudo, que vocês queiram -

6.

A MULHER JOVEM

Veio uma mulher do oeste,
que trouxe consigo o vento,

e hoje não corre a mais leve brisa,
profetizara o rádio
naquela mesma manhã.

a mulher viera com o ônibus intermunicipal
e tinha cabelos bem cacheados,
a mulher desceu do ônibus
e procurou por um trabalho
como garçõete,
e ela tinha leves dores de cabeça,
já há três semanas,
elas simplesmente não passavam,
não havia o que fazer,
não havia mesmo nada a fazer.

7.

UM HOMEM

Veio um homem do sul,
que trouxe consigo a neblina,

e a previsão
ainda dissera:
a noite será clara,
uma noite em que
poderá se ver bem as estrelas,

ele veio a pé,
ele veio de um bairro
da periferia,
de manhã cedo
ele caminhava pela estrada,
onde trafegam caminhões para a cidade,
a neblina pesava no ar
e combustível queimado,

ele achou 400 caixas,
400 caixas,
simplesmente assim,
cedo de manhã,
em uma vala
à beira da estrada, na neblina.

8.

Música.

UMA MULHER

De manhã cedo:

Madame Oiseau olha-se no espelho
e delinea seus olhos
com lápis preto Kajal.

Ao lado dela
seu amigo,
com o qual ela vive
já há mais de 10 anos.

Madame Oiseau pode
prever o futuro,
ela joga cartas por dinheiro,
ela também lê a mão
e ela pode
- caso não pergunte às estrelas -
ver o futuro
em uma bola de cristal.

Tu vais
conhecer alguém -
ou: tu vais encontrar algo.
Uma grande mudança te espera,
as cartas o dizem, viajarás até as estrelas,
não há motivo para preocupação,
assim é a vida.

E quando ela mais tarde
joga as cartas assim sem mais nem menos,
Madame Oiseau,
numa manhã de terça-feira,
ela diz, oh,
oh, diz ela,
longo silêncio,
hoje alguém morrerá -
hoje alguém partirá para sempre.

9.

A MULHER JOVEM

O maior, o gordo,
o gigante afasta o outro do corpo,
com o braço estendido,
parece com uma dança,

as garrafas ainda estão na prateleira,
os cinzeiros estão sobre as mesas,
ainda,
os clientes seguram firmemente seus copos,
e a garçonete com os muitos cachos e a
bandeja cheia está parada ao fundo,
os homens se golpeiam
e todos os demais no local ficam
olhando,

e o pequeno cospe e pisoteia
e golpeia ao seu redor -

Curto intervalo.

9.2.

A MULHER

Oh, diz Madame Oiseau,
vidente,
hoje alguém morrerá -
Oh, diz Madame Oiseau pela manhã,
e levanta os olhos de suas cartas,

vejo um homem
com uma garrafa,
hoje
alguém morrerá,
alguém será baleado.

Toma um gole de café,
deita alguns pares de cartas
e diz:
e pouco depois das sete
venderás antes
um bicho ao mesmo homem.

Um sapo.
Ele comprará um sapo de ti.
Um sapo. Podes isso?
Um sapo?

9.3.

A MULHER JOVEM

- cospe e sapateia e golpeia ao seu redor,

tu ainda estás maquiado,
diz o mais forte, o gordo,
o gigante,
vem novamente depois do trabalho,
vem novamente sem a maquiagem,
o que queres afinal,
não posso lutar com alguém,

que tem o rosto maquiado,
tua fantasia ficará ensanguentada,
seria uma pena pelas estrelas,
o que foi,
o que é que há contigo,
para com isso, para.

Música.

10.

UMA MULHER

Isso é que é o futuro?

O futuro é assustador.

Mas não posso dizer isso a ela.

Madame Oiseau

não gostou dela,

já a odiou,

quando ela entrou pela porta,

jovem, cabelos ondulados,

vamos jogar as cartas:

não, deixe-me ver sua mão,

O futuro é assustador.

Mas isso não posso dizer a ela.

Curto intervalo.

Não sei o que devo dizer -

ela não gostou dela,

já a odiou,

quando ela entrou pela porta,

jovem, cabelos ondulados,

e seu marido vai

se apaixonar por ela,

mas para ver isso,

ela não precisa olhar as cartas

que tem agora diante de si,

Não sei o que devo dizer -

aqui vejo somente uma coisa:

e com isso ela agora joga

as cartas pela quarta vez,

as embaralha, as joga pela quinta vez:

ela pega a mão da jovem mulher

e não a larga mais,

e então diz: aqui vejo somente uma coisa:

cabelos cacheados.

Tu tens cachos.

E a jovem mulher diz: Cachos.

Tenho. Sei disso.

Só que, diz a outra:

todos esses cachos -

também crescem para dentro.

E não larga a mão.

O que?

também crescem para dentro,

e tua cabeça aos poucos fica cheia deles.

Música.

11.

CORO

Veio um homem do oeste,
37, que trouxe a seca consigo,
os campos secaram,
o solo rachou,

e isso que fora dito,
que esse ano a colheita seria boa,

mas o homem não ligava para isso,
pois ele tinha grandes planos,
ele abriu um negócio,
que sempre ia bem:
ele tinha uma loja de bebidas,
ele não tinha medo de nada,
de nada -
ou de quase nada,
só de um animal
tinha medo:

ele tinha medo de sapos.

Ele abriu a loja,
a loja de bebidas,
e casou,
e teve um filho
e uma noite estava na rua com sua esposa
e seu filho diante de sua loja

e olhava um homem
que sabia fazer bichos com balões,
que bicho queres,
perguntou ao seu filho,
e pergunta ao homem ele o que custa,
e o menino escolhe um sapo,
por 4,50
e o pai diz,
um sapo,

tens certeza:
não preferes uma cegonha,
vá lá, embora ele odiasse sapos -
e então,
já são quase oito, disse o homem,
ainda vou fechar a loja
e depois vou para casa,

então chegou um homem na sua loja
que não tinha rosto.

12.

A MULHER JOVEM

O doutor diz
para a jovem mulher com cachos:
em sua cabeça cresce algo.
Em sua cabeça
algo se torna sempre maior,
e não podemos retirá-lo,
já é grande demais.

E agora
ela tenta entender,
que o tempo já passou,

ela se olha no espelho,
mas não se vê nada,
nada além de cachos.

E mais tarde um, grande, forte, um
gigante diz,

quando ela está atrás do balcão,
porque não vamos juntos a algum lugar,
depois,
quando terminar o expediente aqui,
e ela diz:
porque não,
sim,
porque não.
Porque não.

13.

UM HOMEM FORTE

Deixei tudo,
como estava,
as caixas na sujeira,
400 caixas,
e deixei lá O CAMINHÃO parado
com o rádio ligado.

Simplesmente deixei
o carro ali,
com o rádio ligado
e com o limpador de parabrisa ligado
e as 400 caixas
deixei ali na sujeira.

Fui até a cidade,
caminhando,
e então
comprei com os vietnamitas,
ali embaixo da ponte,
uma arma,
um revólver,
e balas,
enroladas
numa camisa velha,
esqueça as 400 caixas
e esqueça o caminhão,

e pedi uma cerveja grande
para uma jovem mulher
com os cabelos encaracolados
perguntei a ela,
se não poderíamos
fazer algo juntos mais tarde,

Ele tira a arma.

e com a arma
roubei uma loja de bebidas
e o diretor de um matadouro.

Ele dispara três vezes para o alto.

14.

CORO

O homem sem rosto
vai até a primeira loja
da rua:
isto é uma loja de bebidas.

Ele diz:

isto é um revólver,
um revólver com seis tiros
e com cano curto.

Uma bala
de um revólver de cano curto,
atirada de perto,
faz um buraco enorme,
a bala arrebenta tudo.
O peito
ou a testa
ou a boca
ou o pescoço -
portanto me dá tudo que tiveres.

Música.

15.

A MULHER

Somente o seu próprio futuro
ela não vê,
Madame Oiseau,
e ela também não o pergunta às estrelas.

Para isso, ela diz,
ela só precisa olhar no espelho,
no espelho podes enxergar todo o futuro,
e no espelho ela vê
seu rosto já não mais tão jovem.

A seu lado no espelho
do apertado banheiro,
seu namorado,
agora eles estão juntos há doze anos,

Pausa.

ele se maquia,
ele maquia seu rosto de branco,
ele faz isso,
desde que ele
achou 400 caixas
na beira da estrada
e
então
as carregou para sua casa,

e aqui à direita,
embaixo à direita
ele pinta uma língua azul.
Não muito tempo mais,
ela diz a ele,
ambos se maquiam,
ele maquia seu rosto de branco
e ela delinea um escuro traço
com Kajal,
não muito tempo mais,
e vais conhecer uma moça,
ou já a conhecestes,
uma loira, ou uma morena,
em todo o caso como eu - com cachos.
Mas ela será mais jovem.
Mais jovem que eu.

Curto intervalo. Música.

Pode ser
que isso te pegue de jeito.
Melhor que esqueças.

E agora
ela compreende,
que o tempo passou,

Melhor esquecer isso logo.
Isso não vai dar em nada.

16.

CORO

Sexta-feira à noite,
o local está super cheio,
e a garçonete com os cabelos encaracolados
e a bandeja cheia
não consegue dar conta,
o ar está pesado,
e todos querem mais alguma coisa,
luz turva,
e há muito barulho.
A jovem mulher com os cachos
espreme-se por entre a multidão,
a bandeja bem acima da cabeça,
quando a porta se abre,
e entra um tipo,
rosto maquiado, cabelos azuis,
um vendedor,
que está suado e não aparenta
estar feliz,
exausto:
e agora
os olhares da garçonete
e do homem se cruzam.

17.

Música.

UM HOMEM FORTE

Um homem sem rosto.

Curto intervalo.

O homem veste um terno velho,
calça, paletó, colete preto,
uma camisa, sapatos não muito novos,

mas o homem não tem rosto.

O homem não tem rosto,
e não tem orelhas,
nenhum cabelo,
ele não tem rosto,
não pode ser reconhecido.

Sem olhos,

sem boca.

Aparência horrível,

o homem tem uma aparência horrível -
como se tivesse

apagado seu próprio rosto.

Apagado.

Pausa.

Isto é uma meia.

Sobre o rosto
o homem usa uma máscara -
ele usa uma meia transparente
de nylon.

O homem com o rosto apagado
tem uma arma.

Ele puxa a arma
de trás da cintura:

Ele diz:
isto é um revólver,
um revólver com seis tiros
e com cano curto.
Uma bala
de um revólver com cano curto
disparada de perto
faz um buraco enorme,
Imagina,
que a bala te acerte no pescoço.

18.

O HOMEM

E então o homem começa -
o homem no terno branco
com as duas línguas -
uma língua vermelha, a outra azul -

O homem com as duas línguas
enche um balão
depois do outro,
e daí modela os balões,
um depois do outro, juntando-os -
o chiado dos balões -
o homem sua embaixo de seus cabelos azuis -

A JOVEM MULHER *ri incrédula. Curto
intervalo. Então:*

Eu não poderia memorizar isso tudo. Como
se faz isso. Com os balões.

O HOMEM

E ao fazê-lo o homem com as duas línguas
faz uma cara -
uma cara,
como se estivesse olhando para longe.

E de um balão
o homem faz muitos balões pequenos,
que ele então muito mansamente -

muito delicadamente -
com grandes olhos,
que olham noutra direção -
deixa flutuar para longe no vento...
e sempre as duas línguas!
Assim!

*Ele imita a expressão e a postura do
homem dos balões: ele vira a cabeça para
a esquerda com o olhar longínquo,
enquanto suas duas mãos viradas para a
direita na direção contrária, dão um
pequeno cutucão num pequenino balão
invisível -*

O HOMEM

O chiado dos balões,
o homem suado,
a língua azul,
a língua vermelha,
o olhar longínquo.
Isso demora.

E então:

Pronto.

Finalmente o bicho está pronto.

Curto intervalo.

Finalmente o bicho está pronto.

Curto intervalo.

E então

(como ninguém o quer comprar -
o homem com as duas línguas diz para a
garçonete com os muitos cachos:

Aqui - para ti.

E ela diz: Que bonito. Obrigada.

A MULHER JOVEM

Que bonito. Obrigada.

19.

CORO

e o menino escolhe um sapo,
por 4,50,
e o pai diz,
um sapo,
tens certeza:
não preferes uma cegonha,
pois bem, embora ele odiasse sapos -
e então,
já são quase oito, disse o homem,
vou fechar a loja
e depois vou para casa,
então chegou um homem na sua loja,
que não tinha rosto.
O homem disse ao dono da loja de bebidas:
Uma bala
de um revólver
de cano curto,
disparada de perto,
faz um buraco enorme,
a bala arrebenta tudo.
O peito
ou a testa
ou a boca
ou o pescoço -
portanto me dá tudo que tiveres.

Música.

20.

A MULHER

Sim, hoje morrerá um homem
com um barril
ou com uma garrafa,
diz Madame Oiseau
e antes disso ele ainda comprará um sapo de ti,

21.

CORO

E o outro,
37, do oeste,
o dono da loja de bebidas,
que trouxera seis semanas de seca
e a quem nada nesse mundo dava medo,
diz ao gordo,
ao forte,
ao gigante:

Sabes o que pareces
com essa meia enfiada na cabeça,
tu pareces
como um animal,
tu pareces
como um bicho
sem orelhas,
tu pareces com um sapo,
tu pareces com um sapo sem rosto,

e agora
ele compreende,
que o tempo passou,

eu odeio sapos,
diz o dono da loja de bebidas,
você é feio,
e você é covarde,

e sua língua
preenche todo seu corpo,
seu corpo está cheio
de sua língua,
e você não tem rosto,
você não sabe onde deve viver,
você muda constantemente sua forma,
meu bicho preferido é a cegonha
e agora o alarme vai disparar.

22.

A MULHER

Lá embaixo, na ponte
está parado um homem do Vietnã,
e espera,
sempre,
e daí chega um homem grande,
o gordo, o gigante,
está chovendo,
o homem traz a chuva,
e o homem do Vietnã,
fala um preço e recebe
um maço de notas,
e daí dá ao gigante uma arma,
um revólver com balas,
tudo enrolado
em uma camisa velha.
Espera, diz o vietnamita,
aqui, e então ele dá ao homem

mais uma coisa, uma meia
de nylon.

23.

A MULHER JOVEM

O gordo é o gordo -
o forte, o gigante
entra,
bebe algo,
e uma noite ele diz:
vem, vamos fazer algo juntos,
e então os dois saem,
o gordo e a mulher com os cachos
seguem pela margem do rio
e ele compra
duas entradas
para a nova roda gigante,
e quando eles estão lá em cima,
ela lhe diz,
que bom que estamos aqui em cima,
só é uma pena que essa coisa gira,
ela te leva para cima,
mas também te leva de volta para baixo.
E o gordo pensa,
se ele deve
beijar a moça agora,
e ela diz,
vai agora,
me beija,
foi por isso que me trouxeste aqui para cima,
o tempo corre,
e seria uma pena,

se não o fizermos agora,
agora,
enquanto ainda estamos aqui em cima.

24.

O HOMEM GORDO

Ele grita e cospe e golpeia ao seu redor
e grita:

não toca nela, não toca nela -

e eu:

como não, ela está gostando,
não vê, ela está gostando,
isso lhe agrada,
ela não é como tu pensas,
e ela está parada ali, ao lado,
a bandeja cheia de copos.

Curto intervalo.

ela não é como tu pensas,
às vezes ela
até gosta de ser tocada, ou?
até gosta muito de ser tocada, ou?,
e nisso o homem gordo pisca,
o mais forte, o gigante,
pisca para a garçonete com os muitos cachos,
e o menor
com a lingual azul
e com a roupa
cheia de estrelas
enlouquece.

Curto intervalo. Música.

O menor
com a língua azul
e com a roupa
cheia de estrelas
enlouquece e pisoteia e golpeia ao seu redor.

25.

O HOMEM

Diga,
diz ele,
não me reconheces,
já estive aqui anteontem -
Anteontem?
diz ela?
Sim, anteontem -

Curto intervalo.

Mas não me reconheces.
Não,
chegamos a conversar?

Não -
mas nos olhamos -

Pela manhã, não há ninguém,
o local está vazio,
e as televisões ligadas
estão sem som,

nos olhamos - queres saber,
eu levo as bebidas para as pessoas,
então olho para muitas pessoas,
para ser bem honesta -

sim, sim, diz ele,
eu não bebi nada -
Ela ri.

Então é certo que eu não olhei para ti.

A MULHER JOVEM

Então é certo que eu não olhei para ti.

O HOMEM

Sim, sim -
aqui na porta, eu acabara de entrar -

Ela o observa.

Não me reconheces -

Tu eras aquele com a maquiagem -
Sim, exatamente, este,
eu tinha certeza,
que tu,
te lembravas de mim,
eu olhei para ti,
e desde então
tenho de pensar sempre em ti,
apaixonei-me de imediato por ti,
como te chamas?

Curto intervalo.

Tu pensas,

que nós talvez pudéssemos
fazer algo juntos, tu e eu?
Eu não sei -
Eu, eu tento construir algo,
entendes,
estou trabalhando nisso.
Oh, ela ri,
sim, boa ideia.
Boa ideia.

Mas creio que não.
O que?
Penso que é melhor não fazermos nada juntos.
Porque não?
Sim -
Sim, o que?
Me olhas de um jeito,
não me olha desse jeito,
quando me olhas desse jeito,
pareces como se
logo fosse acontecer algo contigo,
teu sangue ainda vai
ficar paradas veias,
como se fosses
petrificar logo,
Tu ainda poderás petrificar,
toma cuidado,
realmente.
Penso que não -
Sim, realmente.

26.

A MULHER

Numa manhã, Madame Oiseau acorda,
quinta-feira cedo,
seis e meia,
e olha no espelho,
mas lá não há nada.
O espelho está vazio.
O que é que houve?
Sacode a cabeça, esfrega os olhos -

Curto intervalo.

Lá está ela. Ela está ali de novo.
Ela se enxerga novamente no espelho.
Hoje de manhã
meu reflexo no espelho
desapareceu por um momento.
Na minha frente no espelho
o quarto vazio
atrás de mim,
e eu -
eu não estava ali.

A mulher desaparece, subitamente se desvanece no ar.

27.

UM HOMEM FORTE

A bala

o acerta no pescoço,

bem aqui -

e arrebenta

a traqueia,

respiração acelerada,

e a artéria aorta,

sangue por tudo,

ele se toca no pescoço

Ele sangra.

e agora

ele compreende,

que o tempo passou.

Muito sangue.

28.

CORO

Em um dia chuvoso
um caminhão entra numa curva da estrada
em alta velocidade.
Muito rápido, muito rápido.
Muito rápido na curva.
O veículo fica na estrada,
mas a carga voa da carroceria,
400 caixas voam da carroceria do caminhão

Curto intervalo.

e caem numa vala.
400 caixas com etiqueta:
Balões para modelar.
Cores: vermelho, amarelo e azul.
Chuva.
Escurece lentamente.

Uma caixa com 100 balões.

No alcance da vista: a periferia da cidade.

Na manhã seguinte,
ainda muito cedo,
a neblina subiu:
Um homem isolado, um pedestre.

Um homem vai passear na periferia.
Em uma vala ao lado da estrada,
junto à inesperada curva fechada,
na qual sempre
acontecem acidentes graves, o homem acha
400 caixas, identificação: Balões para modelar.
Cada caixa tem 100 balões.

Curto intervalo.

O homem começa
a carregar as caixas encharcadas pela chuva
para sua casa.
Para o trajeto de ida e volta
da vala até sua casa
ele precisa aproximadamente uma hora e meia.
De início ele carrega quatro caixas a cada trecho,
mais tarde, cinco,
então, já com mais treino, são sete.

29.

UM HOMEM FORTE

O gordo pergunta:

existe um bicho que tu odeies em especial,

A MULHER JOVEM

Um bicho, pergunta a moça com os cachos,

UM HOMEM FORTE

sim, alguém me disse,

que ele odeia sapos,

ele odeia sapos,

eu amo sapos,

A MULHER JOVEM

Tu também fodes que nem um sapo,

UM HOMEM FORTE

pois é, então: qual é o bicho que não
suportas:

A MULHER JOVEM

e ela fala sem pensar muito:

serpentes. A serpente.

O HOMEM FORTE

Ele ri. Logo essa. Logo

Por quê?

A MULHER JOVEM

Porque a cobra sempre fica assim
como ela é,
mesmo quando ela cresce,
também quando ela
cresce para fora de sua pele,
ela sai de sua pele,
que bonito,
imagina isso,
mas então tudo
é como antes.
A pele velha fica para trás,
a pele é nova,
mas diante dela está o mesmo trajeto.

Música.

30.

A MULHER JOVEM

Ele falava e falava,

O HOMEM

Tu és Medusa, diz ele,

e eu sou Perseu,

olha aqui, as estrelas,

olha só, os cachos, como serpentes

Perseu sempre tem algo a ver com serpentes,

porque Perseu cortou a cabeça da Medusa,

e os cabelos de Medusa eram serpentes.

Cachos como serpentes.

Ei, diz Perseu,

ei, tu tens cachos como serpentes,

tu poderias ser a Medusa -

A MULHER JOVEM

Medusa?

O HOMEM

E eu sou Perseu, aquele com as estrelas,

Perseu e Medusa, isso poderia se tornar algo.

E ela: Tu imaginas isso?

A MULHER JOVEM

Imaginas isso?

Perseu e Medusa? Tu pensas isso mesmo?
Mas aquilo são somente cachos.

e ela diz,

se tu és Perseu
e eu sou Medusa,
então tens de cortar minha cabeça,
ei,
queres cortar minha cabeça,
por mim podes fazê-lo,
ela está sempre doendo mesmo,

mas não te tornes bruto, não tu,

gostaria tanto de te beijar,
gostaria tanto de te beijar,
diz ele

O HOMEM

gostaria tanto de te beijar,
gostaria tanto de te beijar,
diz ele

A MULHER JOVEM

e ela diz:
ah,
para ser honesta:
eu já tenho alguém,

O HOMEM

mas,

diz ele, nós dois,

nós temos de ficar juntos,

Perseu e Medusa, nós poderíamos

atuar juntos,

A MULHER JOVEM

não???, diz ela, realmente -

Curto intervalo.

Caminhamos juntos pela margem do rio

até o local, onde ficava a roda gigante,

e ele disse,

queres andar nela,

e eu disse sim,

e daí ele perguntou:

já andaste alguma vez,

O HOMEM

já andaste alguma vez?

A MULHER JOVEM

Sim, isso faz diferença?

O HOMEM

Não.

Curto intervalo.

Ele fica cada vez melhor,
e tudo fica cada vez mais fácil,
as ideias vêm por si só,
tudo acontece por si só,
suas mãos simplesmente trabalham,
às vezes ele começa
e ele mesmo não sabe,
o que vai surgir,
um morcego, um rato
a torre Eiffel,
uma ratazana,
um corvo,

posso fazer o que vocês quiserem,
um morcego, um besouro, a
torre Eiffel,

tudo com o ar,

olha só, mamãe,
olha só,
o homem tem cabelos azuis,
o homem pintou uma segunda língua
no seu rosto,
ele se parece
com um cachorro
resfolegando,
olha só,
quanto custa isso?

31.

A MULHER

Oh, diz Madame Oiseau,
ao ver as estrelas no céu à noite,
amanhã vais vender algo,
uma cegonha e um gato,
e isso amanhã à noite,
às sete e vinte
Esquina tal e tal
e tal e tal
um homem muito gordo
vai comprar um gato e uma cegonha de ti,

e amanhã alguém morrerá,
será o mesmo homem?
Não tenho certeza,
eu vejo
um homem com um porco.
Ou é uma vaca? Ou um terneiro?
Não sei dizer ao certo -

32.

A MULHER JOVEM

Ele sapateia e golpeia e cospe,
e o gordo o afasta do corpo,
assim,
com o braço estendido:

Ele afasta o braço de si.

ela não é como tu pensas,
às vezes ela
até gosta muito de ser tocada, ou?,

E então o pequeno,
o mais fraco,
acerta o outro,
o gordo, o mais forte,
quase que por acaso,
em meio a um volteio,
um rodopio,
como numa espiral,
o pequeno acerta o maior,
ele acerta o nariz -

Ele gira em círculo em redor de si mesmo.

O ruído.
o ruído na cabeça,
quando o nariz quebra. Crac.

A dor,
a dor dispara para a cabeça,

o gordo, o mais forte,
o gigante vê estrelas
e então ele enlouquece,
e ele golpeia,
cego de raiva,
ele vê somente o rosto
na sua frente,
branco, com duas línguas,
uma vermelha,
a outra azul,
agora o pequeno acerta
com quase todos os golpes,

e daí muita coisa se quebra,
a bandeja cheia de cerveja,
mesas viram, copos,
garrafas,
um espelho se despedaça.
Gritaria.

33.

O HOMEM

O homem abre uma das caixas,
vermelho.

Borracha vermelha.

Um manual para iniciantes:
o cachorro, o gato, o cisne.
Isso se faz quase que por si só.

Ele carrega caixa por caixa
para sua casa.
400 caixas a 100 balões,
isso demora,
e cada caixa tem um manual,
e numa das caixas
ele acha uma roupa com estrelas,
presente extra
para sua festa bem sucedida.

O cachorro, o gato, a aranha.
Tudo feito de ar.
Se eu vender um cachorro por,
digamos -

e desses, vinte
ou trinta peças por dia,
em vinte dias

isso daria -

E tudo feito de ar.

Tudo de ar.

34.

O HOMEM FORTE

E então o forte,
o gordo,
o gigante
sonhou uma noite com sua morte,
ele sonhou
com total escuridão,
lá, onde ele estava no sonho,
ele não podia ver nada
nem com os olhos arregalados,
nada,

isto é, alguém disse,
a pirâmide humana,
está vendo,
a pirâmide humana,

e daí ele teve medo,
tanto medo
que o coração
quase lhe parou,
se eu não tivesse a arma,
e então ele se vira
e enfia sua língua
no ouvido da mulher com os cachos
adormecida ao lado dele,

mas ela não acordou,

pois sonhava,
que algo
penetrara em sua cabeça,

e daí ela acordou
e foi ao banheiro
e se olhou longamente no espelho,
e tentou imaginar como seria,
como seria,
se ela não estivesse mais ali.
Quando estiver morta.
O que será então.
E ela não conseguia imaginá-lo,
mesmo tentando muito.
Ela teve medo.

A pirâmide humana.

35.

A MULHER

Todos vendem algo.

Todos nós

tentamos vender algo.

Ou vendemos mercadoria,

ou saber ou força ou tempo.

Mas nem todos tem algo para vender.

E daí, o que vai ser então?

Se alguém não tiver nada para vender,

vai ficar difícil, porque daí

ele não tem

nenhum valor.

Como se deve viver então -

portanto tem-se de,

se não se tiver nada para vender,

nem mercadoria, nem saber, nem força,

nada,

terá que se tentar

fazer algo do nada,

que se possa vender.

E quando não se tem nada,

para vender,

sobram somente as coisas

as quais supomos

que elas seriam de graça:

Achados.

Esperanças,

mentiras

ou violência.

36.

CORO

Veio um homem do norte que trouxe uma
tempestade consigo,
ficou escuro de dia,
e então
o vento comprimiu as vidraças,
quem poderia ter previsto isso,
ele veio,
porque aqui
ele encontrara um emprego,
por isso ele viera até aqui,
ele viajara
na trilha de seu currículo,
com um grande carro
e um caminhão carregado de móveis
e uma mulher e duas crianças,
um menino e uma menina,
ambas crianças muito gordas,
um pouquinho gordas,
todos os quatro
um pouco gordos demais,

e o emprego
não é um emprego qualquer,
é o posto de diretor do matadouro, tarefa
considerável,
diariamente milhares de animais mortos,
vocês alguma vez já viram

uma galinha sangrando,
ou um carrinho de mão cheio de fígados de carneiro, eu
já, oh sim,

e, de fato,
sete e vinte,
ali estão eles parados diante dele,
pai, mãe, criança e mais uma criança

e hoje o pai
está especialmente generoso,
e então garotão,
queres um bicho desses,
qual dos bichos vais querer,
quais bichos você pode,
eu posso [fazer] todos os bichos,
e então, qual dos bichos queres -
eu - eu gostaria de um gato -
um gato - eu odeio gatos, mas vá lá,
porque, papai,
não sei, foi sempre assim,
você também pode [fazer] um gato,
e o homem modela um gato,

Curto intervalo.

Agora eu sei,
porque eu odeio gatos,
porque, papai,
porque gatos fazem de conta que são limpos, mas

em verdade
eles apenas lambem toda a sujeira,
eles pensam que são limpos,
mas no entanto eles apenas comeram sua
própria sujeira,
e daí eles a vomitam de novo,
vomitam sua própria sujeira,
e eles parecem falsos, todos,
mas vá lá, está bem -
e tu,
pequena, qual bicho tu vais querer,

eu, diz a pequena menina,
gostaria de um pássaro,

mais que tudo de uma cegonha,
sim, papai, uma cegonha, mais que tudo uma
cegonha,
tens certeza,
sim papai,
você pode isso,
vamos ver,
sabes o que não gosto nas cegonhas,
não, papai,
primeiro, elas gostam de comer sapos
e sapos são nojentos,
e segundo
as cegonhas não conseguem decidir,
onde querem viver,
elas voam para lá e para cá,

e nunca se agradam de nada,
e terceiro
elas enfiam seu comprido bico
no rabo,
a criança chora,
isso foi uma piada, foi uma piada,
sabes qual é meu bicho preferido,
sim, papai,
sabes qual,
sim, papai, é o porco,
o porco, exatamente, o porco,
mesmo quando ninguém gosta muito dele,
não, papai,
o porco é muito mais sensível
do que a maioria pensa.
ele tem a pela macia,
assim como a gente,
ele pode chorar,
e ele pode morrer de medo
como nós,
imagina isso, cegonhas não podem isso,
e gatos também não.

37.

A MULHER JOVEM

E então o pequeno,
o mais fraco,
acerta o outro,
o mais gordo, o mais forte,
quase que por acaso,
em meio a um volteio, um rodopio,
como numa espiral,
o pequeno acerta o maior,
ele acerta o nariz -

Ele gira em círculo em volta de si mesmo.

O ruído.

o ruído na cabeça,
quando o septo [do nariz] quebra. Crac.
A dor,
a dor dispara para a cabeça,

Música.

38.

A MULHER

Veio uma mulher do leste
que trouxe neve consigo e gelo ,
ela veio com o trem,
mas o trem não pode continuar,
porque havia muita neve sobre os trilhos,
e a mulher desceu
e ficou por vinte anos na cidade.
Vamos ver quando sairá o próximo trem,
quando ela desceu do trem,
ela podia prever o futuro,
somente o seu próprio não.

39.

Veio um homem do norte,
que trouxe uma tempestade consigo,
e se tornou diretor do matadouro,
e ele gostava de porcos,
e à noite, quando o trabalho terminara,
ele às vezes gostava de ele próprio
fechar o grande portão do matadouro,
a entrada,
através da qual os caminhões passariam
na manhã seguinte,
carregados de vacas e terneiros e porcos,

um homem estava parado na rua,
cujo rosto ele não podia reconhecer,
talvez ele
não tenha um rosto
ou isto é uma meia,
isto é um revólver,
e o homem teve medo,
medo por sua vida,
e ele começou a gritar,
alto, na rua,
diante do portão, sob a lâmpada,
socorro, socorro,
e o homem com a meia,
o gordo, o forte, o gigante,
lhe tapou a boca
e encostou o revólver em sua cabeça,

e agora, o homem pensa,
que o tempo passou,
e o que virá agora

e então o homem
caiu morto,
a chave para o matadouro
ainda na mão,
morreu de medo.

40.

A MULHER

Nessa noite

Madame Oiseau sonha

com seu futuro,

pela primeira vez,

ela sonha

com sua própria morte.

No sonho ela vê

uma mulher e um homem,

e a mulher é ela mesma,

numa saia muito curta.

E o homem ao lado dela

veste um terno brilhante.

E ela lembra remotamente

uma patinadora no gelo -

só que ela usa sapatos altos -

Boa noite, diz no sonho

o homem ao lado da mulher com a saia,

eu posso -

o homem no terno sorri,

e a mulher com a saia curta também sorri -

ela sorri encantadoramente,

embora ela já seja muito velha

para uma saia como esta,

Eu posso, diz o homem

posso, com um único movimento da mão -

aqui o homem faz o movimento com a mão -

eu posso com um único movimento da mão,

com um único movimento da mão,
o homem repete mais uma vez o movimento da
mão, fazer desaparecer esta mulher -

E, com isso, aponta para Madame Oiseau,
que em seu sonho lembra uma patinadora no gelo,
e daí...e então

Dedos conjurados.

lá estão parados o homem
e a mulher com as pernas bonitas -

O homem, a mulher.
O movimento da mão:

E então a mulher com a saia curta
desapareceu. A patinadora no gelo sumiu!

Mas
quando o homem com o sorriso,
quando ele faz o movimento da mão
pela segunda vez, a fim de
fazer surgir novamente a mulher que
lembra uma patinadora no gelo -
não acontece nada.
Nada.

Repentino suor de medo.
Agora:

dedos escanchados, mãos conjuradas.

ele repete o movimento da mão

uma outra vez, uma terceira vez -

desesperado, gritando, queixoso, pedindo por ajuda:

Nada! Não acontece nada!

E logo

quando o homem quer dizer,

que ele em verdade

não tem a mínima noção

de como tudo funciona,

que somente ela,

a patinadora no gelo sabe, como -

Ali está a mulher,

Madame Oiseau,

cujo nome naturalmente, em verdade

é totalmente outro,

e que no sonho dela

lembra uma patinadora de gelo,

está subitamente de volta,

ali está ela, parada atrás dele,

justamente quando ele queria explicar-se,

ela está de volta.

E

Madame Oiseau acorda,

quinta-feira cedo,

seis e meia,

seu coração acelerado pelo susto, o

sonho foi horrível,
ela levanta, vai ao banheiro
e olha no espelho,
mas lá não há nada.
O espelho está vazio.
O que é que houve?
Sacode a cabeça, esfrega os olhos -

Curto intervalo.

Lá está ela. Ali está ela novamente.
Ela se enxerga novamente no espelho.
Hoje de manhã
por um momento
meu reflexo no espelho desapareceu.
Diante de mim no espelho
o quarto vazio
atrás de mim,
e eu -
não estava ali.

A mulher se dissipa no ar.

41.

A MULHER JOVEM

Ela não o ama,
mas ela transa com ele,
até seguidamente,
em todo o lugar, atrás na cozinha
e sobre o balcão,
quando ninguém mais está no bar,
e no pátio
ao lado das latas de lixo,
quando ela tem uma folga,
e uma vez até
na roda gigante,
isso foi engraçado,
e teve de ser rápido,
em pé.

42.

O HOMEM

Eu estava parado na beira da estrada,
como sempre,
quando não estou vagando pelos bares,
estou parado na beira da estrada,
ainda era meio-dia,
uma festa popular,
em algum lugar, ninguém comprava nada:
então vi um pássaro relativamente grande, um **corvo**,

que lutava com uma ratazana
no meio da rua.

Muitas pessoas paravam e ficavam olhando.

A ratazana

quase não podia mais se mexer,
mas mesmo assim,
ainda tinha força para
tentar abocanhar o pássaro,
quando ele atacava com seu bico.

E, às vezes,

o pássaro voava para cima
e pousava sobre um galho
ou o teto de um carro,

mas não perdia a ratazana de vista.

A ratazana quase não podia mais se mexer.

Tudo somente uma questão de tempo.

Porque a ratazana

não foge,

quando o pássaro está sobre o teto do carro,
alguém perguntou.

Veneno de rato,
diz alguém, provavelmente a ratazana
comeu veneno,
ela não aguentará muito mais,
talvez ainda alguns minutos.

Curto intervalo.

E se o pássaro comer a ratazana agora?
Então ele também comerá o veneno.

43.

A MULHER JOVEM

Nessa noite

a mulher com os cachos

sonha com sua morte.

Ela sonha

com um homem num terno escuro,

com cabelos finos, penteados para trás,

Curto intervalo.

o homem se parece um pouco com um garçom,

um pouco

como um garçom um pouco cansado,

ou como um representante

que viaja pelo interior,

Curto intervalo.

e ele carrega um saco,

um saco ensanguentado.

E na mão

o homem com os cabelos finos segura

uma espada - ou uma serra muito comprida. Ele tem

uma serra.

Curto intervalo.

Boa noite, diz o homem,
muito bem-vindos,
com esta serra -
o homem aponta para a comprida serra -
com esta serra -
Com esta serra vou agora
decepar a cabeça da Medusa.
O homem com a serra diz,
meu nome è Perseu,
naturalmente Perseu é somente um nome artístico,
e com esta serra,
com esta serra
acabei de decepar a cabeça da Medusa.
Quem olhar a cabeça da Medusa, vira pedra.
Agora eu vou
por um breve instante,
sussura o homem com o saco na mão,

agora eu vou
por um breve instante,
tirar a cabeça da Medusa.

Quem não fechar os olhos agora,
se tornará pedra para sempre.

O homem enfia a mão no saco e fecha os
olhos.

Silêncio.

Que ninguém abra os olhos, diz o homem.

Se todos não fecharem os olhos, -

Todos fecham os olhos.

Escuta-se uma espécie de estertor.

Então: Ouve-se uma espécie de estertor, esta é a respiração da Medusa.

Não abram os olhos de jeito nenhum -

Curto intervalo.

E agora, diz o homem,

após talvez

terem se passado infindáveis vinte segundos,

vou colocar a cabeça da Medusa

de volta no saco.

Podem abrir os olhos novamente.

Está acabado.

E ela sonha,

como o homem

enfia sua cabeça de volta no saco,

um saco grosseiro, marrom cinzento,

ela ainda pode ver a luz,

que entra pela abertura do saco,

mas então o homem amarra o saco.

44.

O HOMEM

Que tal fazermos alguma coisa,
vem, vamos fazer algo juntos,
mesmo que já tenha terminado, vem,
e daí os dois,
o homem e a mulher
que pode prever o futuro,
andam com a nova roda gigante
e quando estão lá em cima,
ela diz a ele,
que bom que estamos aqui em cima,
só é uma pena que essa coisa gira,
ela te leva para cima,
mas também te leva de volta para baixo.
E lá embaixo descemos.
E então ele pensa,
talvez eu pudesse
beijá-la mais uma vez, uma última vez,
porque não, talvez,
mas nesse momento ela desapareceu - foi-se,
e ele pensa, ela pulou,
ele pensa, ela se suicidou.
Aqui estou eu, diz ela,
De volta -

45.

O HOMEM FORTE

O gordo bebe e diz:

Queres saber uma coisa,
exatamente balões como esses
já entreguei no passado,
com o caminhão,
exatamente esses -

O HOMEM

Esses -

pergunta o outro, o mais magro, o mais fraco

O HOMEM FORTE

Sim, exatamente esses,
100 peças por caixa,

e sabes o que aconteceu então?

Não, diz o homem com o rosto branco
e a segunda língua,
que parece,
como se ele não conseguisse respirar,

então toda essa coisa
escorregou do caminhão -

ah sim,

sim, lá fora na periferia,

ah,

sim, 400 caixas,

todo o carregamento
escorregou da carroceria,
e daí?
Então eu parei, desci,
e olhei para aquilo,
esse monte de caixas na beira da estrada,

e daí simplesmente fui embora.
Esse foi o dia mais importante na minha vida.
Sabes,
qual foi o dia mais importante na minha vida?
Não, não sei.
Como é que eu poderia saber,
diz o gordo,

foi uma sexta-feira,
e eu estava fora,
pois não aguentava
mais ficar dentro,
lá fora na periferia, neblina,
a pé, muito cedo de manhã,
quase ainda de noite,
quando achei numa vala
ao lado da estrada
na curva fechada,
uma carga de caixas,
400 caixas,
balões de modelar,

e o gordo diz:

isso não é possível.

Sim, mas foi assim.

E então?

Então eu removi as caixas.

Removeu?

A pé, sim.

Todas as caixas.

Sim.

Carreguei 400 caixas.

Sim. O dia mais importante na minha vida.

HOMEM FORTE

O gordo diz:

A chuva.

O motor e os limpadores de parabrisa e o rádio
continuam ligados.

CURTO INTERVALO.

Na vala 400 caixas.

As luzes vermelhas dos freios.

Tu dirigias a 130

e a placa indicava 60.

E então:

Ele faz um gesto.

a carga despenca do caminhão.

Ele ri.

O motor e os limpadores de parabrisa e o rádio continuam ligados.

CURTO INTERVALO.

Na vala 400 caixas.

As luzes vermelhas dos freios.

Isso não é possível, grita o gordo,
isso não é possível,
e agora os balões que eu deixei lá,
atirados na sujeira,
entram por essa porta.

Isso não é possível.

Eu pensei,

que me livrara deles para sempre.

O que vais querer com isso!

Com eles não vais chegar nem até...

Se ainda tivesses somente...

assim não se pode viver.

O HOMEM

Como não se pode viver assim,

eu vivo assim, assim é que eu vivo,

se eu não tivesse encontrado as caixas -

não sei o que teria sido de mim.

Eu não teria aguentado por muito mais tempo.

A casa. A vista da janela.

O HOMEM FORTE

- nunca a terias encontrado!

Se nunca a tivesses encontrado!

E então o gordo ri
e daí ele diz,
mostra, mostra uma vez,
mostra agora o que tu podes,
isso não é possível,
aí certamente também
teria algo para mim,
ou para ti,
ele se refere à mulher,
que tal
um cachorro ou um gato
ou um besouro
ou um sapo,
e nisso ele agarra a mulher
pelos cachos
e lhe dá um beijo.

46.

A MULHER

Ela tem
uma sensação,
um pressentimento,
que algo vai dar errado.

Ela deita as cartas
sobre a mesa diante de si,
e levanta os olhos:
Diante dela,
o gordo,
ele quer saber
o que deve fazer,
para que uma mulher o ame,
uma mulher com muitos cachos.

Ela diz:
estou vendo aqui
400 caixas e um caminhão na beira da estrada,
um vietnamita
embaixo da ponte
e uma loja de bebidas,
e um matadouro.
E uma mulher com cachos.
Estrelas.
E um homem com uma língua azul.
Ele é a tua queda.
Ela diz:

Hoje eu não sairia.

Porque,

diz Madame Oiseau,

tu não

carregaste de novo as caixas,

porque não subiste de novo no caminhão porque não

seguiste viagem.

Porque deixaste

o carro simplesmente parado na beira da estrada -

47.

O HOMEM FORTE E A MULHER JOVEM

Ele pisoteia e golpeia e cospe,
e o gordo o mantém afastado do corpo,
assim,
com o braço estendido:

Ele estende o braço.

ela não é como tu pensas,
às vezes ela
até gosta muito de ser tocada, ou?,

E então o pequeno,
o mais fraco,
aquele com o rosto branco acerta o
outro,
o mais gordo, o mais forte,
quase por acaso,
em meio a um volteio,
um rodopio,
como numa espiral,
o pequeno acerta
o maior,
ele acerta o nariz -

Ele gira em círculo em volta de si mesmo.

O ruído.

o ruído na cabeça,
quando o septo [do nariz] quebra. Crac.
A dor,
o gordo vê estrelas,
e então ele enlouquece,
e ele golpeia,
quase cego de raiva,
ele vê somente o rosto
na sua frente,
branco, com duas línguas,
o pequeno acerta agora
com quase cada golpe,
e daí muita coisa se quebra,
a bandeja cheia de cerveja,
mesas viram, copos,
garrafas,
um espelho se despedaça,
gritaria,
e o gordo
acerta golpes no vazio,
e o revólver
cai do cós da calça, por detrás,
o gordo nem o nota,
ele golpeia o ar cheio de raiva e dor e sangue,
aquele com o rosto branco
se esquivava, é mais rápido,
acerta o gordo mais uma vez,
e mais uma vez,

não toca nela, não toca nela, eu disse -

e nisso ele chega
muito perto do gordo,
e o gordo acerta o pequeno,
aqui -

Ele faz um gesto.

Primeiro nos rins,
e então aqui,
entre o fígado
e o coração,

48.

A MULHER

Madame Oiseau

pode prever o futuro.

Ela lê o futuro

na mão,

ou ela deita cartas

na sua frente sobre a mesa,

ou ela vê o futuro

em uma bola

de cristal,

somente seu próprio futuro

ela não vê,

ela diz:

vai chover,

e isso o dia todo.

E ela diz:

Oh.

Oh, oh,

hoje alguém morrerá,

hoje

alguém partirá para sempre.

49.

O HOMEM / CORO

Ele pisoteia e golpeia e cospe,
e o gordo o mantém afastado do corpo,
assim,
com o braço estendido:

Ele afasta o braço de si.

ela não é como tu pensas,
às vezes ela
até gosta muito de ser tocada, ou?,

E então o pequeno,
o mais fraco,
aquele com o rosto branco atinge
o outro,
o mais gordo, o mais forte,
quase por acaso,
em meio a uma volta em redor de si
mesmo,
um rodopio,
como numa espiral,
o pequeno acerta
o maior,
ele acerta o nariz -

Ele gira em círculo em volta de si mesmo.

O ruído.

o ruído na cabeça,
quando o septo [do nariz] quebra.

Crac.???

a dor,

o gordo vê estrelas,
e então ele enlouquece,
e ele golpeia,
quase cego de raiva,
ele vê somente o rosto na sua frente,
branco, com duas línguas,
o pequeno acerta agora
com quase cada golpe,
e daí muita coisa se quebra,
a bandeja cheia de cerveja,
mesas viram, copos,
garrafas,
um espelho se despedaça,
gritaria.

e o gordo

acerta golpes na maioria no vazio,
e o revólver
cai do cós da calça, por detrás,
o gordo nem o nota,
ele golpeia o ar
cego de raiva
e dor e sangue,
aquele com o rosto branco
se esquivava, é mais rápido,

acerta o gordo de novo, e mais uma vez,

não toca nela, não toca nela, eu disse -

e nisso

ele chega muito perto do gordo,

e o gordo acerta o pequeno,

aqui -

Ele faz um gesto.

Primeiro nos rins,

e daí aqui,

entre o fígado

e o coração,

e o pequeno,

o mais fraco,

o homem com as duas línguas

ouve um ruído em seu corpo,

algo se rompe em seu corpo,

o ar lhe falta,

e ele cai para trás,

sobre as costas,

procura algo para se agarrar na queda,

arrasta uma mesa consigo,

cacos, cerveja no chão, sangue,

e no meio disso

o pequeno,
ele está deitado de costas
e sente ao mesmo tempo
calor e frio,

seu olhar procura
a moça com os cachos,

o que há contigo,
o que estás fazendo,
e então
ele para de respirar.

Rostos se curvam sobre ele,
pessoas,
que ele não conhece,
e a jovem mulher com os cachos,
tu e eu, ele pensa,
e o gordo, o mais forte,
o gigante,
que a beijara, a quem ele
quebrara o nariz,
a ti gostaria
de quebrar o nariz mais uma vez,

ele sempre diz,
tu quebraste meu nariz,
tu quebraste meu nariz,

e

o que estás fazendo,
o que estás fazendo,

e agora
ele compreende,
que o tempo passou,

que não acontecerá mais nada,
ele arregala os olhos,
lá estão
a mulher com os cachos,
o gordo, o forte, o gigante,
e sua mulher,
Madame Oiseau,
Oh,
diz ela,
oh,

o ar lhe falta,
e ele não pode
mais ver direito,
não é mais possível,
os rostos desaparecem,
retornam,
desaparecem de novo,

Madame Oiseau,
o gigante
e a mulher

com os cachos,

não toca nela, não toca nela,

na vala 400 caixas.

Tu dirigias a 130 e
e na placa constava 60.

E então
a carga despenca do veículo.

Os olhos
permanecem abertos,
ele busca por ar
e não consegue,

o que virá agora,
ele pensa,

nenhum ar,
nenhum ar,

o coração
dispara
e quase fica parado,
os olhos ficam abertos,

E, às vezes,
o pássaro voa para cima

e pousa sobre um galho
ou sobre o teto de um carro,

Tudo somente uma questão de tempo.

Porque a ratazana
não foge,
quando o pássaro está sobre o teto do carro.

Que bom que estamos aqui em cima,
só é uma pena que essa coisa gira,
ela te leva para cima,
mas também gira de volta para baixo.

E então
já não há continuação -

e agora ele compreende,
que o tempo se acabou.

Música.

50.

O HOMEM FORTE

Veio um homem do norte,
que trouxe a chuva consigo,

e a previsão
ainda dissera:
hoje não vai cair nenhuma gota,

ele baleou
o proprietário de uma loja de bebidas, e
assaltou o diretor de um matadouro,
que morreu de susto.

O homem era grande, forte,
ou gordo, um gigante,
ele se apaixonou por uma mulher
com muitos cachos,
que não o amava,
mas somente dormia com ele
ou fodia, como ela chamava isso,

e um dia um homem
com uma língua pintada na cara
lhe quebrou o nariz durante uma luta,
e daí o gordo,
o mais forte, o gigante,
acertou aquele com as duas línguas
de forma infeliz

aqui e aqui e aqui
e o homem com as duas línguas
morreu
no chão do bar,
e o gordo ficou
ali parado,
como que petrificado,
sem poder sair dali.

51.

A MULHER JOVEM

Veio uma mulher do Oeste,
que trouxe o vento consigo,

e hoje não corre a mais leve brisa,
profetizara o rádio
na mesma manhã,

a mulher viera com o ônibus intermunicipal
e tinha cabelos bem cacheados,
a mulher desceu do ônibus
e procurou por um trabalho
como garçõete,

e então dois homens
se apaixonaram por ela.
Um deles morreu por isso.
Ela tinha dores de cabeça,
sempre,
elas simplesmente não passavam,
não havia o que fazer,
não havia mesmo nada a fazer,
e daí ela foi até o hospital,
e ninguém jamais a viu novamente.

52.

A MULHER

Veio uma mulher do leste,
que trouxe neve consigo e gelo ,
ela veio com o trem,
mas o trem não pode continuar,
porque havia muita neve sobre os trilhos,
e a mulher desceu.

Vamos ver, quando sai o próximo trem,
ela pensou.

Ela podia prever o futuro,
somente o seu próprio não.

E vinte anos depois
ela estava parada na mesma plataforma,
o trem entrou [na estação?],
e quando o trem seguiu,
a plataforma estava vazia.

FIM